

OS LUGARES FRANCISCANOS

A PORCIÚNCULA E BASÍLICA DE SANTA MARIA DOS ANJOS

Os dados das fontes

1. Lugar do primeiro encontro de Francisco com o Evangelho (*1Cel 22*).
2. Lugar da consagração de Clara (*LegCh 7-8*).
3. A Porciúncula, berço da Ordem (*3Comp 32-35; 2Cel 18*).
4. Lugar dos Capítulos ou “reencontro” dos irmãos (*3Comp 57-59*).
5. Lugar da morte de Francisco (*1 Cel 116*)

A Porciúncula está localizada em uma área aos pés da cidade de Assis, S. Maria degli Angeli (Santa Maria dos Anjos).

Durante muito tempo abandonada, foi restaurada por São Francisco que aqui compreendeu claramente a sua vocação e aqui fundou a Ordem dos Frades Menores em 1209, confiando-a à protecção da Virgem Mãe de Cristo, a quem a pequena igreja é dedicada. .

O encontro de Francisco com o Evangelho, na pequena igreja da Porciúncula, indica um momento culminante da sua conversão inicial. Depois de ouvir a explicação do Evangelho feita pelo sacerdote, o jovem Francisco não teve mais dúvidas e tomou a decisão de viver de acordo com as exigências que o Senhor lhe colocou.

Em 1216, numa visão, Francisco obteve do próprio Jesus a indulgência conhecida como “Indulgência da Porciúncula” ou “Perdão de Assis”, aprovada pelo Papa Honório III.

Na Porciúncula, que foi e é o centro do franciscanismo, o Pobrezinho reúne todos os anos os seus frades em Capítulos, para discutir a Regra, para reavivar o fervor e partir novamente para anunciar o Evangelho no mundo.

A construção da basílica de Santa Maria dos Anjos foi iniciada em 1569 para substituir os vários edifícios erguidos para proteger a Porciúncula e a cela onde morreu Francesco. A basílica responde ao duplo propósito de proteger a inestimável relíquia que é a pequena capela da Porciúncula e de reunir multidões de peregrinos especialmente nos feriados importantes.

A Capela do Trânsito (ou morte de São Francisco) fica no lado direito da abside da Basílica de Santa Maria dos Anjos, não muito longe da igreja da Porciúncula.

A pequena estrutura, na verdade, nada mais era do que a enfermaria daquele grupo de cabanas onde São Francisco reuniu o primeiro grupo de frades. O Santo faleceu neste local no dia 3 de outubro de 1226, depois de ter composto os últimos versos do Cântico das Criaturas, aqueles dedicados à "sora morte", e pedindo expressamente para ser colocado na terra nua.

Na parede esquerda da capela permanece a porta de madeira do século XVIII e no altar, colocado em relicário, o cordão (cingolo) utilizado pelo Santo

Francisco morre entre os seus frades, na terra nua, pobre e com o coração transbordante de alegria porque foi fiel à Nossa Senhora pobre até o último instante.

A consagração de Clara na capela da Porciúncula não foi a expressão de um simples entusiasmo passageiro, mas o resultado de um maduro discernimento, não obstante ser tão jovem.

Armida Barelli:

Para Armida esta Igreja é o lugar onde escolhe definitivamente o caminho da “consagração no mundo”.

Após ter recebido de Bento XV a missão de fundar a Juventude Feminina em toda a Itália, Barelli, a convite do padre Cimino vai a Assis. «Tem necessidade de uma outra pausa de recolhimento, antes de se jogar no trabalho. Venha no dia 3 e 4 de outubro a Assis, Na festa de São Francisco celebrarei a Santa Missa na Porciúncula para a nascente Juventude Feminina, e você fará a sua consagração a Deus para o apostolado no mundo, com a pequena Regra pessoal que lhe prepararei”. Isto lhe disse o Ministro dos frades menores.

O dia 3 e 4 de outubro Armida passou em oração na Igreja Santa Maria dos Anjos, na Igrejinha da Porciúncula, recordando a tonsura de Santa Clara, “emitiu os votos dos conselhos evangélicos nas mãos do sucessor de São Francisco”.

Um questionamento apareceu insistente em sua alma e logo tornou-se oração:

“Senhor, me darás outras irmãs que queiram dedicar-se totalmente ao apostolado para fazer-te conhecido e amado no mundo, renunciando a formar uma família própria”? Na intimidade do coração, lhe pareceu que o Senhor respondesse: “Sim”

(da M. STICCO, *Una donna fra due secoli*, Ed. OR., Milano 1983, 113-114)

Cântico do irmão sol (ou Cântico das criaturas)

Altíssimo, onipotente, bom Senhor; teus são o louvor, a glória e a honra e toda a benção.

Somente a ti, ó Altíssimo, eles convêm, e homem algum é digno de mencionar-te.

Louvado sejas, meu Senhor, com todas as tuas criaturas, especialmente o senhor irmão sol, o qual é dia, e por ele nos iluminas.

E ele é belo e radiante com grande esplendor; de ti, Altíssimo, traz o significado.

Louvado sejas, meu Senhor, pela irmã lua e pelas estrelas, no céu as formaste claras e preciosas e belas..

Louvado sejas, meu Senhor, pelo irmão vento, e pelo ar e pelas nuvens e pelo sereno e por todo tempo, pelo qual às tuas criaturas dás sustento.

Louvado sejas, meu Senhor, pela irmã água, que é muito útil e humilde e preciosa e casta.

Louvado sejas, meu Senhor, pelo irmão fogo, pelo qual iluminas a noite, e ele é belo e agradável e robusto e forte.

Louvado sejas, meu Senhor, pela irmã nossa, a mãe terra, que nos sustenta e governa e produz diversos frutos com coloridas flores e ervas.

Louvado sejas, meu Senhor, por aqueles que perdoam pelo teu amor, e suportam enfermidade e tribulação.

Bem-aventurados aqueles que as suportarem em paz porque por ti, Altíssimo, serão coroados.

Louvado sejas, meu Senhor, pela irmã nossa, a morte corporal, da qual nenhum homem vivente pode escapar.

Ai daqueles que morrerem em pecado mortal:

bem-aventurados os que ela encontrar na tua santíssima vontade, porque a morte segunda não lhes fará mal.

Louvai e bendizei ao meu Senhor, e rendei-lhe graças e servi-o com grande humildade.

SÃO DAMIÃO

Os dados das fontes

Durante a oração na igreja de São Damião, o jovem Francisco recebe do Crucifixo o convite para reparar a sua Igreja (3Comp 13; 2Cel 10; LegM II,1).

A igreja é o coração do Santuário, lugar onde ocorreu a conversão do jovem Francisco.

Construída em diferentes épocas, a parte mais antiga é a dos fundos, com abside descentralizada e coro acrescentado em 1506.

O local, dedicado a São Damião, foi enriquecido em 1150 com o ícone bizantino-sírio do Cristo Crucificado que falou a Francisco. A imagem está hoje preservada na Basílica de Santa Clara, dentro dos muros de Assis.

Antes do encontro de Francisco com o crucifixo de São Damião houve o seu encontro com os leprosos. Nas redondezas existiam vários hospitais de leprosos (San Salvatore delle Pareti [Casa Gualdi], San Lazzaro e San Rufino d'Arce [igreja de Madalena]) que eram frequentados pelo jovem convertido. A experiência de serviço que teve com eles está intimamente relacionada com o encontro com o Crucifixo.

A parte frontal da igreja, unida pela abóbada ogival - onde se encontra o Dormitório de S. Clara - é um empreendimento talvez remodelado por Francesco e Clara. Pedras da época romana e saliências rochosas naturais emergem nas paredes de entrada.

A atenção dos fiéis também é captada pelo sacrário de madeira colocado sobre uma antiga coluna no centro do coro.

Neste lugar o jovem Francisco compreendeu a sua vocação. Depois de ter dirigido a sua oração ao Crucifixo “Altíssimo e Glorioso Deus, ilumina as trevas do meu coração...”, Cristo responde-lhe e confia-lhe a missão de “reparar a Igreja”, não aquela feita de pedras, mas de homens, através da fé em Deus.

A partir de 1211 a Igreja passou a fazer parte integrante do Mosteiro de Santa Clara e das “Pobres Damas” (hoje “clarissas”). Na reclusão deste lugar, Clara e suas irmãs viveram o ideal evangélico, inspirado na vida de Maria, a Mãe do Senhor, considerada por Francisco e Clara “Filha e Serva do Pai, Mãe do Senhor, Esposa do Espírito Santo”.

O último ato de Francisco nesta terra aconteceu também em São Damião: o seu corpo estigmatizado foi mostrado às Pobres Damas na manhã de 4 de outubro de 1226. A grade foi retirada e Clara e as suas irmãs conseguiram ter o Padre Seráfico no meio delas para venerá-lo.

Armida Barelli:

No coro de Santa Clara as nossas primeiras Irmãs iniciaram o Instituto em 19 de novembro de 1919.

Maria Sticco escreve: Padre Gemelli convocou as primeiras recrutas com uma carta pessoal, que fixava o congresso em Assis de 17 a 20 de novembro. O pequeno grupo reuniu-se em São Damião, sob a presidência do Padre Arcangelo Mazzotti e ali tiveram a revelação da espiritualidade franciscana e ao mesmo tempo da própria vocação; numa atmosfera de *Fioretti*, toda perfumada com verbena-limão e murta, que o Padre Bonaventura Marrani tinha cavalheirescamente espalhado no chão irregular do coro. Mas uma atmosfera de *Fioretti autênticos*, não ficcional! Uma vida desconfortável, uma mesa de frades com legumes em óleo, pedras duras sob os joelhos, quartos sem aquecimento. Os pregadores não tinham nada de meloso, não imaginavam uma vida solar, mas uma vida de cruz; proibiram o sentimentalismo, exigiram que meditássemos, pensássemos, estudássemos, agíssemos para defender o coração das surpresas, para amar ao máximo a vontade de Deus. A linguagem deles também era fora do comum. (de M. STICCO, Uma mulher entre dois séculos, Ed. OR., Milão 1983, 165-166)

Por ocasião do nascimento da nossa família espiritual e dos nossos primeiros Santos Exercícios, pensamos em fazer um presente à querida igreja de S. Damiano, que nos acolheu como outrora acolheu Santa Clara e as suas irmãs.

O altar-mor da igreja era de estilo barroco, o que contrastava com a pobreza e a simplicidade daquelas paredes sagradas: oferecemos ao Padre Provincial a verba para fazer um novo altar, simples em pedra de Assis, num estilo adequado àquele santuário de Nossa Senhora Pobreza.

Atrás do altar está escrito em latim: pelas Terciárias Franciscanas do Reino Social do Sagrado Coração. (este escrito está presente até hoje, trazendo o primeiro nome do Instituto). (A. BARELLI, Nossa história, pro manuscrito, 1952, 61).

Oração de santa Clara

*Vai segura e em paz, minha alma abençoada
porque terás uma boa escolta em tua jornada,
porque Aquele que te criou também te santificou
e depois de te criar ele colocou em ti o Espírito Santo
e sempre te olhou como uma mãe para seu filho pequenino que ama.
E Tu, Senhor, sejas bendito porque me criaste!*

IGREJA DE SANTA CLARA

Os dados das fontes

Além dos vários acontecimentos ocorridos na anterior igreja de S. Jorge (escola do jovem Francisco, local da sua primeira pregação, do seu primeiro sepultamento e da sua canonização), hoje interessa-nos como o local onde repousa o corpo de Clara (*Leg* 48).

A igreja foi construída após a morte de Santa Clara, entre 1255 e 1265. O estilo arquitetônico é gótico e lembra muito a quase contemporânea basílica de São Francisco de Assis.

O túmulo da santa ficou pronto em 1260, enquanto a cripta que o abriga foi construída posteriormente.

O exterior é caracterizado por três grandes arcos que sustentam o lado esquerdo do edifício.

A fachada é em pedra branca e rosa e está dividida em três faixas.

Entre as principais obras que podem ser admiradas estão:

- a Capela do Crucifixo, onde se conserva o crucifixo original de São Damião que falou a São Francisco no eremitério de São Damião; além disso, existem numerosos afrescos dos séculos XIII a XIV;
- a Capela do Sacramento, que juntamente com a capela do Crucifixo constituíam a antiga igreja de S. Jorge: nela se podem admirar afrescos do século XIV.

Para Francisco e Clara não há encontro com Deus e com os homens que não se transforme em novos comportamentos, em gestos concretos e eficazes.

Armida Barelli:

Contar-lhe a minha emoção ao passar diante da minha querida Assis, onde no dia 4 de outubro de 1918 prometi dedicar-me à nossa Associação? Eu não poderia. Permaneci no corredor do trem, na janela, desde o surgimento da primeira casa até o desaparecimento da última. Vi tudo: a Porciúncula em Santa Maria dos Anjos, a Igreja de S. Francesco e S. Clara lá em cima em Assis, S. Damião na encosta do morro, Rivo Torto na planície e os Carceri distantes, em meio à floresta. (de M. COLLI-B. PANDOLFI (ed.), escrevo para você do trem. Diário e cartas de Armida Barelli, Ed. Vita e Pensiero, Milão 2022, 83.)

E com toda a alma rezei ao meu São Francisco que parecia ver vagando pelas ruas e bairros de Assis, ele, o grande e querido patrono que Bento XV deu à Ação Católica, que nos impregnasse de seu espírito seráfico: a simplicidade, alegria, humildade, desapego, zelo e amor.

Oração ao Crucifixo

Altíssimo, glorioso Deus,
ilumine a escuridão do meu coração.
E me dê fé direta,
esperança certa e caridade perfeita,
sabedoria e conhecimento,
Senhor,
que eu cumpra seu santo e verdadeiro mandamento. Amém.

A BASÍLICA DE SÃO FRANCISCO

Os dados das fontes

Após quatro anos da morte do Santo, seu corpo foi transferido da igreja de S. Jorge (atual S. Clara) a esta Basílica, construída em sua honra (*LegM XV,8*).

Segundo a tradição, foi o próprio Francisco quem indicou o local onde queria ser sepultado. Este é o morro mais baixo da cidade onde costumavam ser sepultados os “sem lei”, os condenados pela justiça. A nova basílica foi construída naquela colina, nos limites da cidade murada.

A basílica é composta por duas igrejas sobrepostas, ligadas a duas fases de construção distintas: a primeira ligada ao românico da Úmbria, de origem lombarda, a segunda ligada ao gótico de origem francesa.

A basílica inferior foi iniciada sob a supervisão do Irmão Elias em julho de 1228.

A obra deve ter sido concluída em 1230, quando o corpo do santo foi transferido para lá e colocado num sarcófago sob o altar-mor, onde ainda se conserva numa pequena cripta.

Além disso, nos quatro cantos da cripta foram colocados os corpos dos beatos freis Angelo, Leone, Masseo e Rufino e, ao longo da escadaria que vai da basílica à cripta, o corpo da beata Jacopa dei Settesoli, nobre senhora romana.

Os artistas mais ilustres da época, de Giotto a Cimabue e Simone Martini, colaboraram na decoração da basílica.

Também na basílica inferior existe uma sala que alberga as relíquias de São Francisco, um pequeno mas significativo conjunto de objetos que pertenceram ao santo.

A basílica superior tem uma fachada simples em "cabana". A parte superior é decorada com uma grandiosa rosácea central, com os símbolos dos Evangelistas em relevo nas laterais. A parte inferior é enriquecida pelo majestoso portal aberto.

A arquitetura interna apresenta as características mais típicas do gótico italiano: arcos pontiagudos que atravessam a nave. A faixa inferior é lisa e foi preparada desde o início para a criação de uma bíblia para os pobres, representada pela decoração didática do afresco

A basílica superior contém a mais completa coleção de vitrais medievais da Itália.

A faixa inferior da nave da basílica superior é ocupada pelo mais famoso ciclo de afrescos, o da Vida de São Francisco: 28 cenas retiradas da Legenda maior de São Boaventura que, no final do século XIII, constituía a biografia oficial do santo.

Francisco repousa no coração da Basílica, quase representando o seu fundamento

o lado de seus amigos, companheiros de caminhada e testemunhas da obra de Deus nos pobres, e Senhora Jacopa.

Alguns atribuíram um simbolismo especial à basílica com as suas duas igrejas sobrepostas: a inferior, escura e baixa, seria o símbolo da vida de penitência; a superior, luminosa, espaçosa e elegante, seria o símbolo da glória. A primeira é a base da segunda. Francisco colheu na glória os frutos do seu caminho de penitência e minoridade e deste lugar nos convida a percorrer um caminho idêntico. Só poderemos dar o nosso contributo para a "construção da cidade" na medida em que permaneceremos no mundo sem sermos do mundo.

Armida Barelli:

As peregrinas (ou seja, as primeiras doze irmãs) desceram à cripta onde o corpo de São Francisco está sepultado no amor ciumento do Irmão Elias, dentro da pedra impenetrável. "Aqui estamos na raiz das coisas belas que vocês viram até agora, disse P. Gemelli, e daquelas que vocês verão; daquelas que também acontecerão graças a vocês, se forem dignas dessa elevada vocação".

Depois, de joelhos, entre as doze peregrinas, dirigiu uma oração a São Francisco para que as iluminasse naqueles curtos dias, para dar o seu espírito ao trabalho que se iniciava em seu nome ali na sua casa.

Ao sair do monumento, Padre Arcangelo Mazzotti disse: "estas são as consequências da espiritualidade franciscana. Vocês ainda não viram as humildes fontes. Vocês não conhecem Madonna Pobreza. Vocês não sabem nada de franciscanismo se não conhecerem S. Damião".

(A. BARELLI, *La nostra storia*, pro manuscrito, 1952, 42-43).

Louvores ao Deus Altíssimo

*Tu és santo, Senhor Deus,
que fazes maravilhas.
Tu es forte. Tu és grande. Tu és altíssimo.
Tu és Rei onipotente, tu Pai santo,
Rei do céu e da terra.
Tu és Trino e Uno, Senhor Deus dos deuses,
Tu és o bem, sumo bem,
Senhor Deus, vivo e verdadeiro.
Tu és amor; caridade. Tu és sabedoria.
Tu és humildade. Tu és paciência.
Tu és beleza. Tu és mansidão.
Tu és segurança. Tu és quietude.
Tu és alegria e felicidade. Tu és a nossa esperança.*

SANTUÁRIO DELLA VERNA (Monte Alverne)

Os dados das fontes

Aparição do serafim alado: impressão dos estigmas (*ICel* 94-95; *LegM* XIII,3).

La Verna é um dos lugares mais relevantes do franciscanismo.

A fundação de um primeiro núcleo eremita remonta à presença no local de São Francisco, que na primavera de 1213 conheceu o conde Orlando de Chiusi della Verna, que, impressionado com a sua pregação, quis dar-lhe o monte Alverne que posteriormente tornou-se um lugar de numerosos e prolongados períodos de retiros.

Nos anos seguintes, foram construídas algumas pequenas celas e a igreja de Santa Maria degli Angeli (1216-18). O impulso decisivo para o desenvolvimento de um grande convento foi dado pelo episódio dos estigmas (1224), ocorrido neste monte, preferido pelo santo como local ideal para se dedicar à meditação.

A última visita de Francisco à monte ocorreu no verão de 1224. Ali retirou-se em agosto, para um jejum de 40 dias em preparação para a festa de São Miguel e, enquanto estava absorto na oração, recebeu os estigmas. Desde então, La Verna – monte Alverne - tornou-se terreno sagrado.

Os estigmas não foram um fenômeno repentino em Francisco nem isolado do resto da sua vida. Pode-se dizer que o seu corpo começou a sofrer as feridas do Crucifixo desde o encontro com o crucifixo de S. Damião. Esta imagem de Cristo ficou tão profundamente gravada no seu espírito que um dia, enquanto rezava neste monte, tornou-se evidente na sua carne através dos estigmas. Nós, como herdeiros da espiritualidade de Francisco, devemos perguntar-nos até que ponto o nosso Cristo se identifica com o que ele descobriu e se conseguimos mantê-lo intacto. La Verna recorda-nos que também nós devemos ser crucificados com Cristo para a salvação do mundo.

Da Piazza del Quadrante você pode acessar a Basílica Maggiore, dedicada a Nossa Senhora Assunta, consagrada em 1568. Construída entre os séculos XIV e XVI e várias vezes remodelada, é introduzida por um pórtico que se estende do lado direito quase até a torre do sino, e apresenta planta em cruz latina, de nave única, com abóbadas em cruz.

No interior, estão preservados os vestígios mais importantes do atelier de Andrea della Robbia.

A obra mais antiga é a Anunciação (por volta de 1475). Na capela à esquerda do presbitério encontra-se a Ascensão (por volta de 1490). Nos dois lados do presbitério estão as duas figuras de São Francisco e Santo Antonio abate (cerca de 1475-80). À direita está a Natividade (1479).

A capela, coração do santuário, construída no local do acontecimento milagroso, foi construída em 1263, de nave única, coberta por abóbada em cruz.

No chão, uma placa indica o local onde ocorreu o milagre dos Estigmas.

Na parede posterior encontra-se um retábulo monumental em arco representando Cristo crucificado entre os anjos de Nossa Senhora, com São João São Francisco e São Jerônimo pesados a seus pés, executado em 1481 por Andrea della Robbia.

La Verna, lugar do selo do amor de Francisco pelo seu Senhor, mas sobretudo lugar da Paixão de Cristo por Francisco.

Aqui ocorre a transformação do amigo de Cristo no retrato visível de Cristo Jesus Crucificado. Mistério e Surpresa se encontram e o sinal indelével da Presença de Deus permanece na rocha e na carne.

Entre estas árvores, Leão recebe a Bênção e sobre todos nós continuam a derramar-se todo bem e toda delícia.

Armida Barelli:

Padre Gemelli passou a Semana Santa em La Verna, que em vinte anos de profissão franciscana não conseguira ver. [...]

Resolutamente, com aquela vontade formidável que dominava os seus sentimentos, o seu tempo, o seu trabalho, e com aquele poder de desapego e aquela capacidade de concentração que lhe permitia cuidar de muitas coisas diferentes, deixou as suas preocupações como reitor da Universidade, as suas preocupações como cientista, os seus compromissos de escritor e editor e na subida da íngreme Via della Verna encontrou-se imediatamente como era e como queria ser: um frade de São Francisco, um frade pobre e simples como aquele frade Galdino, que escrevia páginas ingênuas em «Vita e Pensiero».

1924: sétimo centenário dos estigmas. Onde melhor para comemorar do que em La Verna? Padre Gemelli meditou sobre o mistério da cruz e a alegria franciscana.

«A nossa Família hoje não corresponde à finalidade integral para a qual foi constituída». E porque? «Todas vocês continuaram vivendo o mesmo ritmo que tinham antes de ingressar na Família. A grande maioria entre vós são mulheres piedosas e boas, que certamente santificarão a si mesmas e aos outros, mas o que é necessário é ter mulheres piedosas não terciárias, não religiosas *sui generis*, mas consagradas a Deus numa imolação total de atividade e oração». «A santificação pessoal é necessária naquela forma de trabalho que cada indivíduo, independentemente dos outros, assume como meio próprio de contribuir, na vida franciscana, para a realização do Reino social do Sagrado Coração».

«Mas para tudo isto não basta uma boa formação franciscana? - perguntou-lhe Padre Arcangelo. - A Terceira Ordem seriamente compreendida não é suficiente?

"Não é suficiente".

«O que você quer então, Agostino?».

Queria o que só ele tinha: uma mentalidade laical numa vida de fé sacrificada, antecipando para os seus terciários aquela missão reservada aos leigos, consagrados a Deus no mundo, que o Concílio Vaticano II sancionaria quarenta anos depois.

(da M. STICCO, *Una donna fra due secoli*, Ed. OR., Milano 1983, 311)

No final de Outubro Armida Barelli anunciou ao Padre Guardião que juntamente com o seu irmão Eng. Fausto e algumas jovens subiriam ao Oásis no dia 20 de novembro para ver o estado das obras e decidir pela conclusão da Capela. Ela também agradece por aceitar o pequeno presente. Do que se tratava? A Opera della Regalita por ocasião do nascimento do Oásis, quis remodelar o pequeno sino dos Estigmas. A iniciativa foi acolhida pelos frades de La Verna que ficaram felizes em recebê-lo e colocá-lo no campanário dos Estigmas. (Areti-Bastanzetti, 1939)

Oração de São Francisco

Ó Senhor meu Jesus Cristo,
duas graças eu peço que me faças,
antes de eu morrer:
a primeira, que na minha vida eu sinta na minha alma e no meu corpo,
tanto quanto possível, aquela dor que tu, doce Jesus,
sustentasse na hora da tua amarga paixão,
a segunda é que eu sinta no meu coração, tanto quanto possível,
aquele amor excessivo do qual tu, Filho de Deus,
estavas ansioso para sofrer de boa vontade tanta paixão por nós, pecadores.

Bênção ao Irmão Leão

Que o Senhor te abençoe e te proteja.
Mostre-te a sua face e se compadeça de ti.
Volva a ti o seu rosto e te dê a paz.
Frei Leão, o Senhor te abençoe.